

SESSÃO EXTRA

MUITO QUERIDA,
COM CERTEZANilton Carauta
asdfsdfasdfsdf

Com 40 anos de carreira, sendo 20 deles à frente do “Sem censura”, Leda Nagle sofreu um baque ao ser comunicada que o programa deixará a grade da TV Brasil em janeiro. A notícia caiu como uma bomba no meio artístico, que iniciou a campanha #FicaLedaNagle.

— Estou superabalada, não imaginava que isso ia acontecer. Não tenho propostas, mas a internet pode ser um caminho — disse Leda ao EXTRA.

A jornalista escreveu um texto sobre a demissão em sua página no Facebook.

— Fiquei perplexa com a falta de caráter — escreveu ela, sobre a direção da EBC, instituição do governo federal que mantém a TV Brasil, ter prometido renovar o contrato vencido em novembro.

Segundo ela, não houve “proposta de redução de valor do contrato, nenhuma tentativa de composição”.

— Foi muito feio — definiu Leda, que foi recebida com flores por sua equipe ontem: — Fiquei honrada, emocionada. Dá um levante, né? Ainda mais quando o carinho vem da equipe que cobro todo dia.

Na internet, nomes como Andréia Horta, Alexandre Nero, Eriberto Leão, Débora

Leda Nagle é demitida da TV Brasil e artistas lamentam sua saída do ‘Sem censura’

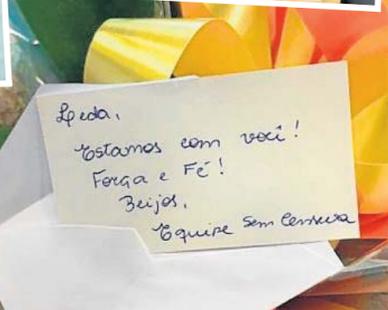
Falabella, Zezé Motta, Paulo Gustavo e Vanessa Gerbelli compartilharam imagens pedindo a permanência da apresentadora. Filho de Leda, Duda Nagle mostrou apoio à mãe, que o criou praticamente sozinha, mesmo trabalhando todos os dias.

— É minha grande heroína, mulher batalhadora. Tenho orgulho de você. Tive a honra de participar do “Sem censura”, um dos melhores programas da TV brasileira. Vai dar a volta por cima, com certeza. Tamo junto, Ledinha! — escreveu o ator no Instagram.

Jornalista e entrevistadora, Leda Nagle começou a carreira no jornal “O Globo” como repórter de Cidade e, depois, do Segundo Caderno. Foi apresentadora do “Jornal Hoje” por 13 anos, nas décadas de 70 e 80. Na bancada, já se destacava em conversas informais com artistas. Passou ainda pelo “Bom dia, Rio”. Em 1989, saiu da Globo, foi para a Manchete e, em seguida, para o SBT, onde apresentou um programa de entrevistas, o “Agenda”.



A jornalista recebe o carinho do filho Duda (acima) e da equipe do “Sem Censura” (ao lado); na bancada do “Jornal Hoje” (abaixo)



‘Foi assim. Foi feio. Fiquei e estou triste’

DEPOIMENTO

► “Confesso que preferia ficar calada neste momento. Recolhida, lambendo feridas, me reorganizando, repensando a vida com o coração e a razão. Mas me sinto na obrigação de esclarecer a situação.

Há dois meses procurei a direção da EBC para saber se iriam renovar meu contrato, que terminou em 5 de novembro. A resposta foi: sim. Fize-

mos três reuniões, cumpri regras burocráticas e continuei no ar, mesmo sem contrato, cumprindo as obrigações.

Tanto o presidente da EBC como seus subordinados agiam como se tudo estivesse certo. Segundo me diziam, ‘o contrato está acabando de ser feito pelo jurídico’. Sempre foi assim, demorado, sempre teve prazo de validade de um ano. Ontem, me convocaram para uma reunião e me apresentaram um aditivo (tipo de

um remendo ao contrato) que vale por dois meses e termina dia 5 de janeiro. ‘Estamos sem dinheiro para continuar. Você fica até 5 de janeiro. Em março, você propõe alguma coisa e a gente pode até conversar’.

Claro que fiquei triste. Tenho 40 anos de televisão. Gosto muito do programa e da minha equipe. E, mais do que triste, fiquei perplexa com a falta de caráter em dar a palavra de que estava tudo certo, que o contrato seria

renovado, deixar a pessoa trabalhar normalmente, sem contrato, acreditando na palavra empenhada, e aparecer com um advogado, um aditivo e esta desculpa esfarrapada da falta de dinheiro.

Não houve proposta de redução do valor do contrato, nenhuma tentativa de composição. Foi assim. Foi feio. Estou triste. Mas vida que segue. Sou uma mineira guerreira. Bola pra frente, com certeza. Se Deus quiser”. ✕

Livro traz histórias de bastidores dos discos da Legião Urbana

Gabriela Germano
gabriela.germano@extra.inf.br

► Junte à jornalista curiosa e estudiosa de nossa música uma fã apaixonada por Legião Urbana. O resultado é a autora perfeita para um livro recheado de envolventes histórias da banda. Em “Discobiografia legionária” (Editora Leya, R\$ 39,90), Chris Fuscaldo dedica cada um dos capítulos a um disco do grupo que marcou a música brasileira e o rock nacional nas décadas de 80 e 90. Coletâneas e discos solo de Renato Russo também são contemplados.

— O livro é resultado de um trabalho que começou em 2008. Fui convidada pela

gravadora EMI para escrever os textos que acompanharam o lançamento de uma reedição de LPs da Legião. O material foi muito elogiado, mas o preço dos discos não era tão acessível. Ao mesmo tempo, os fãs começaram a me pedir esse material. A obra é uma reunião desse material com outros conteúdos inéditos — explica Chris.

Ex-integrantes do grupo, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos recordam diversos momentos da trajetória da banda. A autora acerta o tom, no en-

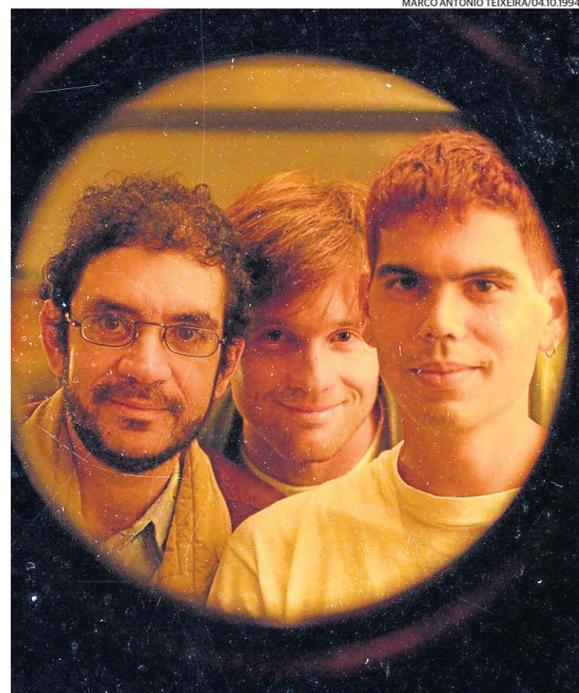
tanto, ao presentear o leitor com depoimentos de fontes menos óbvias, e que acompanharam de perto a rotina dos meninos, como técnicos de som, produtores e diretores musicais. Há vários lados do talentoso e temperamental Renato Russo ao longo das páginas.

— Tem um episódio em que ele aparece com os pulsos cortados e todo mundo pensa que foi uma tentativa de se matar. Na verdade, ele só fez isso porque não queria tocar baixo. Renato também so-

freu para desligar Renato Rocha (conhecido como Negrete e um dos componentes da banda nos três primeiros discos), que considerava um grande músico, mas que era uma pessoa de difícil relacionamento.

Com lançamento hoje, na Livraria Saraiva do Rio Sul, a partir das 19h, o livro mostra ainda as dificuldades de composição e gravação de canções como “Geração Coca-Cola”, “Índios” e “Faroeste Caboclo”, considerada na época — e até hoje! — uma ousada obra-prima.

Nos 20 anos da morte de Renato Russo, Chris mostra que o músico e a Legião ainda rendem muita história. ✕



Renato, Bonfá e Dado: Legião transformou o rock nacional